



27 de abril de 2022  
ESTATÍSTICAS VITAIS 2021

## **SALDO NATURAL NEGATIVO AGRAVOU-SE EM 2021 E MANTEVE-SE NEGATIVO EM TODAS AS REGIÕES**

Em 2021, nasceram com vida 79 582 crianças de mães residentes em Portugal. Este valor traduz um decréscimo de 5,9% (menos 4 948 nados-vivos) relativamente ao ano anterior. Do total de nados-vivos, 60,0% nasceram fora do casamento, isto é, eram filhos de pais não casados entre si.

Registaram-se 124 802 óbitos de pessoas residentes em território nacional, mais 1,2% (mais 1 444) do que em 2020.

O aumento do número de óbitos e o decréscimo do número de nados-vivos determinaram novamente um forte agravamento do saldo natural, de -38 828 em 2020 para -45 220 em 2021.

Em 2021, registaram-se 191 óbitos de crianças com menos de 1 ano (menos 14 do que em 2020), mantendo-se a taxa de mortalidade infantil em 2,4 óbitos por mil nados-vivos.

Após a forte quebra no número de casamentos celebrados em 2020 (18 902; menos 43,2% do que em 2019), o número de casamentos celebrados em 2021 aumentou para 29 057 (mais 53,7%). Em cerca de dois terços dos casamentos (66,2%), os nubentes possuíam residência anterior comum.

---

O INE divulga no portal – [www.ine.pt](http://www.ine.pt) – indicadores relativos a nados-vivos, óbitos e casamentos com informação referente a 2021, desagregada territorialmente para os níveis NUTS I, II e III, Município e Freguesia, com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até março de 2022.

No âmbito da pandemia da doença COVID-19, em virtude de se verificar um maior desfasamento entre o momento do nascimento e o momento do registo, ocorreram alguns atrasos na transmissão de informação ao INE. Assim, os dados referentes ao ano de 2020 foram objeto de revisão e permitiram a inclusão de 105 novos registos, dos quais 104 de mães residentes em Portugal.

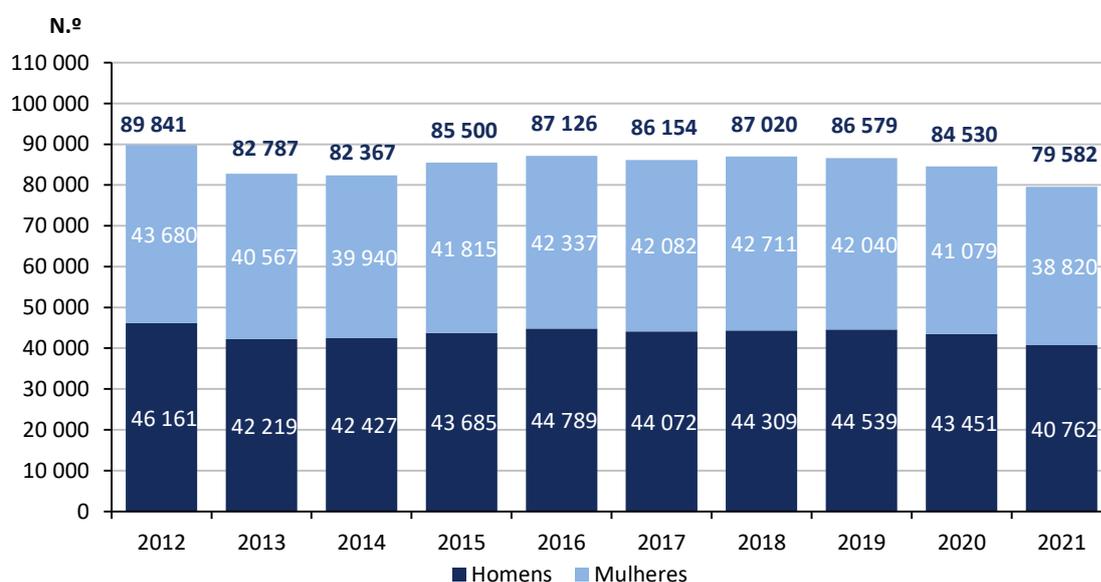
Igualmente, as medidas decorrentes da contenção da pandemia tiveram impactos na vida dos cidadãos, onde se inclui a mobilidade e o contato social. Os dados estatísticos relativos aos casamentos celebrados em 2020 e em 2021 devem ser lidos neste contexto.

ESTATÍSTICAS VITAIS 2021

### Número de nados-vivos diminuiu 5,9%

Em 2021, nasceram 79 582 nados-vivos de mães residentes em Portugal, menos 5,9% do que em 2020 (84 530). Do total de nascimentos, 40 762 eram do sexo masculino e 38 820 do sexo feminino, representando uma relação de masculinidade de 105 (por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 105 do sexo masculino).

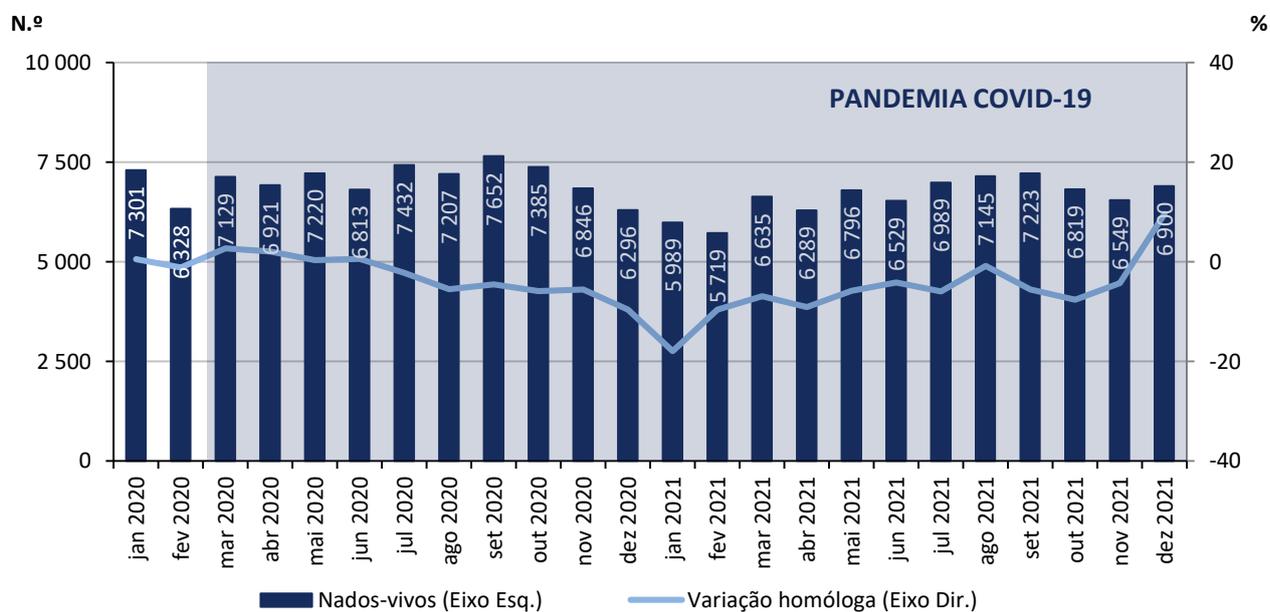
**Figura 1. Nados-vivos por sexo, Portugal, 2012-2021**



Fonte: INE, Nados-vivos.

À semelhança de anos anteriores, também em 2021, setembro foi o mês em que se registou o maior número de nados-vivos. E não obstante a recuperação nos nascimentos a partir de março de 2021, até novembro de 2021, o número de nados-vivos foi inferior ao de 2020. De janeiro a novembro de 2021, a variação homóloga foi sempre negativa, tendo-se verificado a maior descida em janeiro de 2021 (menos 18,0% nados-vivos). Dezembro foi único mês em que se registou uma variação homóloga positiva (mais 9,6% nados-vivos).

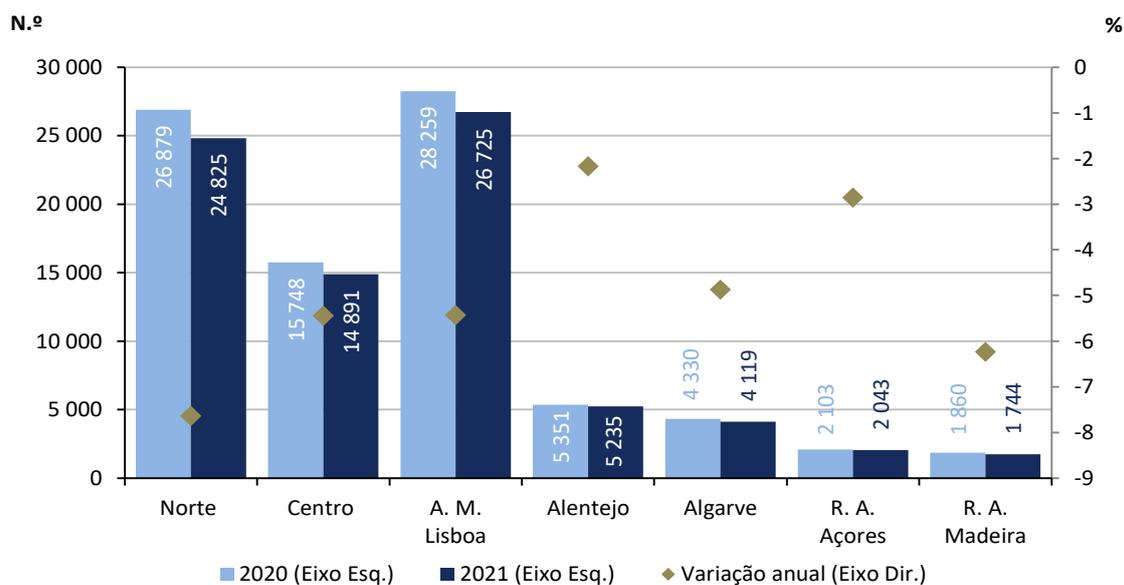
Figura 2. Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2020 a dezembro de 2021



Fonte: INE, Nados-vivos.

A natalidade diminuiu em todas as regiões do país, em particular no Norte (-7,6%) e na Região Autónoma da Madeira (-6,2%). Nas restantes regiões, a descida foi inferior ao valor nacional (-5,9%), tendo o Alentejo e a Região Autónoma dos Açores registado os menores decréscimos (-2,2% e -2,9% respetivamente).

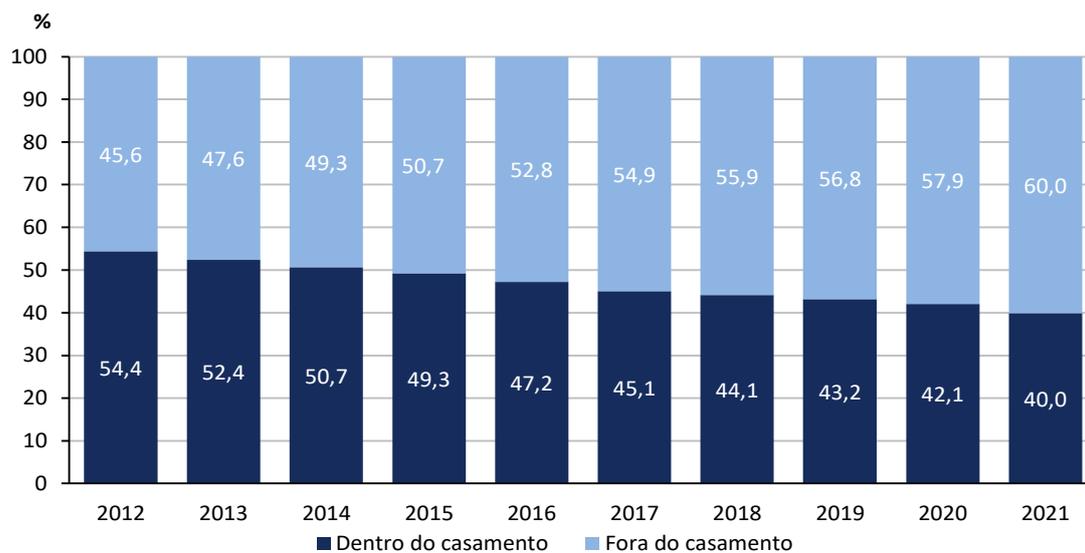
Figura 3. Nados-vivos e variação anual, NUTS II, 2020 e 2021



Fonte: INE, Nados-vivos.

Em 2021, a proporção de nados-vivos nascidos fora do casamento, isto é, de filhos de pais não casados entre si, aumentou para 60,0%, representando, pelo sétimo ano consecutivo, mais de metade do total de nascimentos em Portugal.

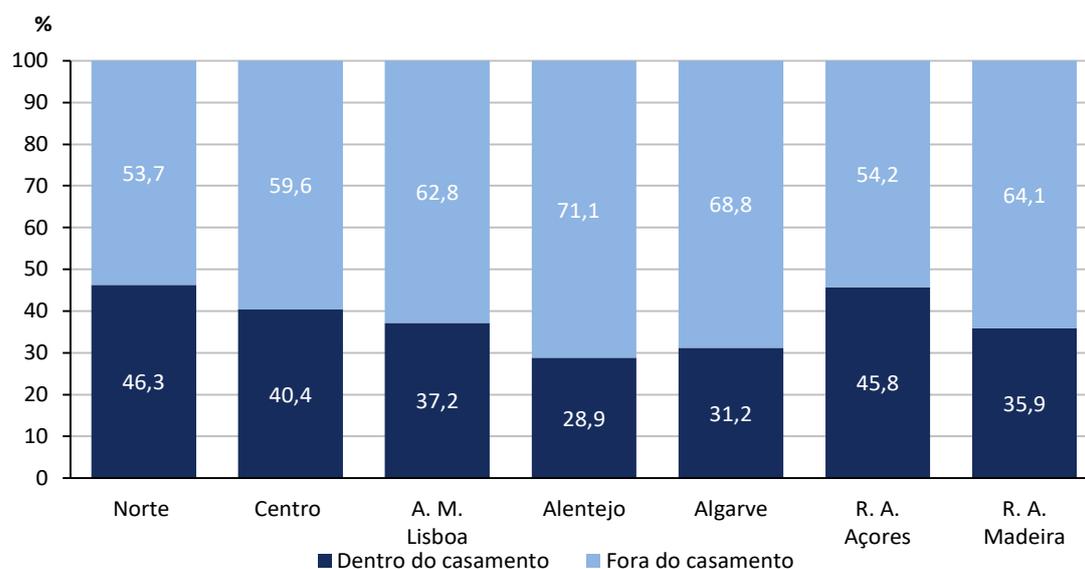
**Figura 4. Nados-vivos segundo a filiação, Portugal, 2012-2021**



Fonte: INE, Nados-vivos.

Todas as regiões registaram proporções de nados-vivos fora do casamento acima dos 60% (valor nacional), com exceção do Norte (53,7%), do Centro (59,6%) e da Região Autónoma dos Açores (54,2%).

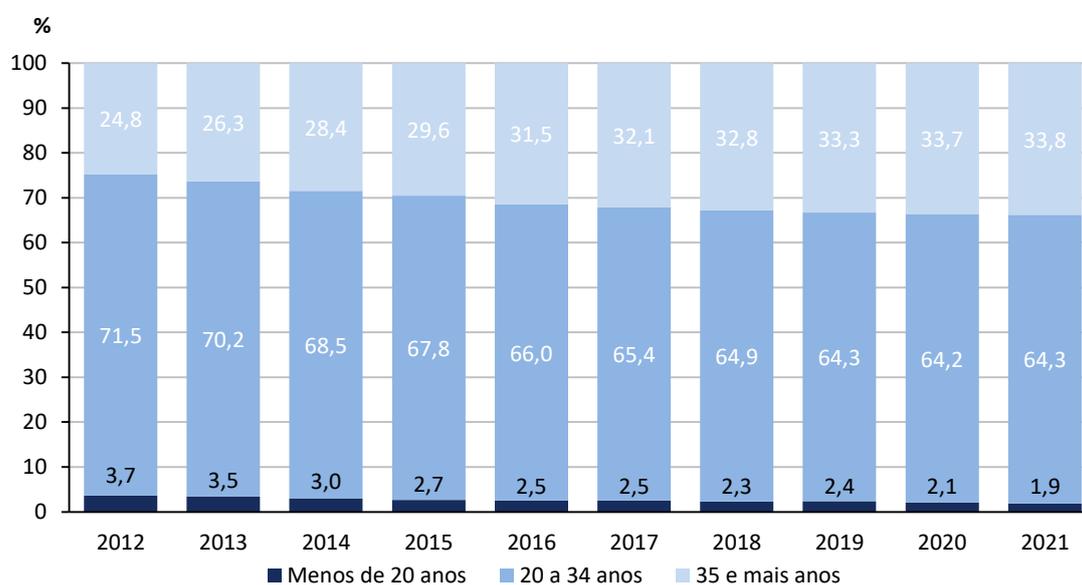
**Figura 5. Nados-vivos segundo a filiação, NUTS II, 2021**



Fonte: INE, Nados-vivos.

Em 2021, 64,3% do total de nascimentos corresponderam a mães com idades dos 20 aos 34 anos, 33,8% a mães com 35 e mais anos e 1,9% a mães com menos de 20 anos. Entre 2012 e 2021, registaram-se decréscimos nas proporções de nados-vivos de mães com idades inferiores a 20 anos e de mães com idades dos 20 aos 34 anos, respetivamente de 1,8 e de 7,2 pontos percentuais (p.p.). Em contrapartida, ao longo deste período, verificou-se um aumento de 9,0 p.p. na proporção de nados-vivos de mães com 35 e mais anos de idade.

**Figura 6. Nados-vivos por grupo etário das mães, Portugal, 2012-2021**

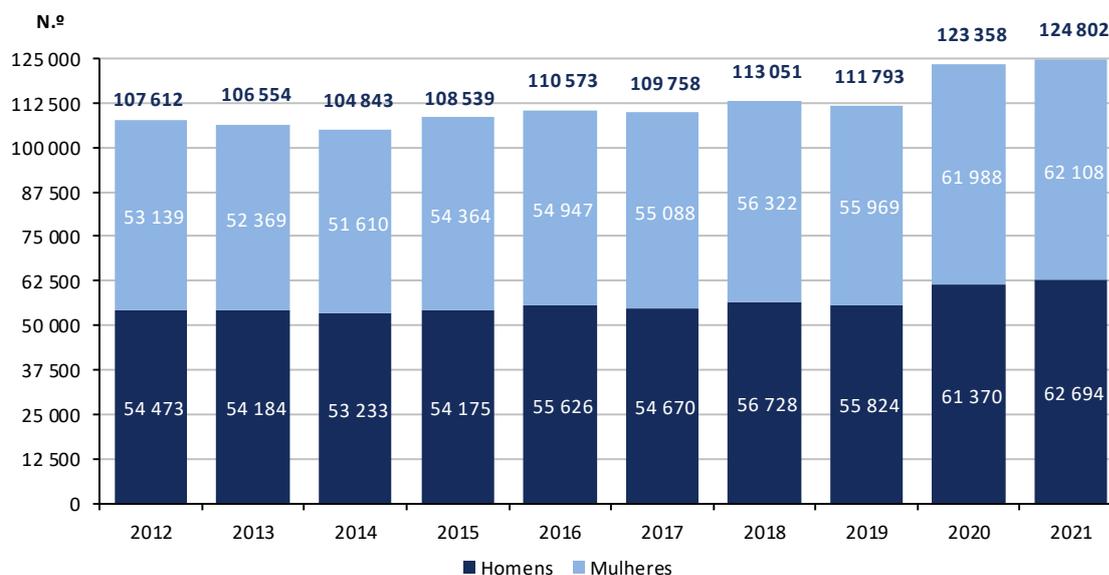


Fonte: INE, Nados-vivos.

### Número de óbitos aumentou 1,2%

Em 2021, registaram-se 124 802 óbitos de residentes em território nacional, mais 1 444 do que em 2020 (123 358), representando um acréscimo de 1,2%. Do total de óbitos em 2021, 62 694 foram de pessoas do sexo masculino e 62 108 do sexo feminino.

**Figura 7. Óbitos por sexo<sup>1</sup>, Portugal, 2012-2021**

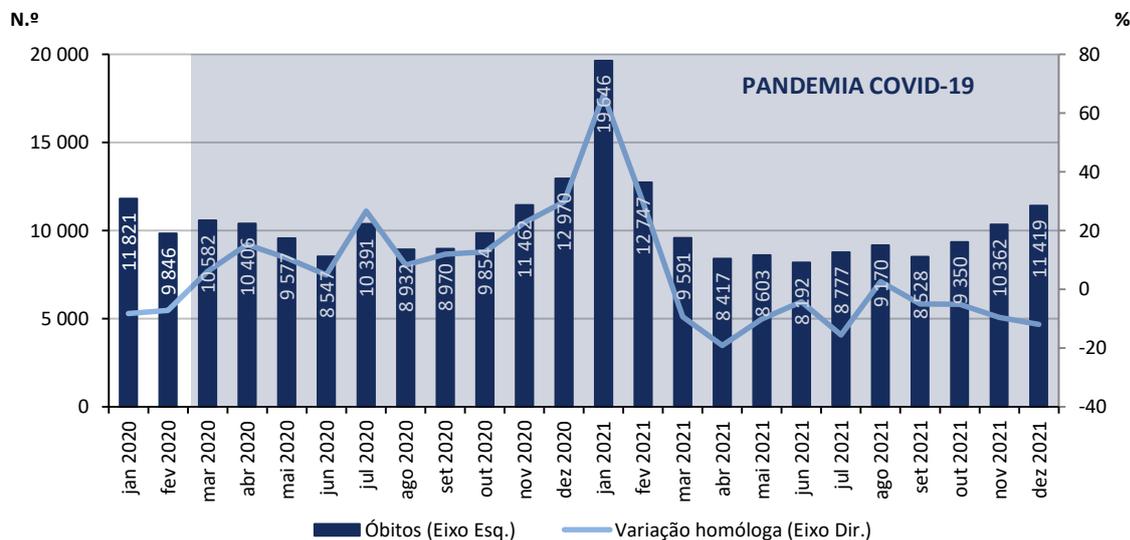


Fonte: INE, Óbitos.

<sup>1</sup>O valor total de óbitos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo devido à existência de registos com sexo ignorado.

Em janeiro de 2021, registou-se o maior número de óbitos mensal desde o início da pandemia COVID-19 (19 646), o que corresponde a um aumento de 66,2% (mais 7 825 óbitos) em relação ao mesmo mês de 2020. Em fevereiro, a mortalidade começou a diminuir, continuando, contudo, neste mês a registar um valor superior ao do mês homólogo de 2020. Entre março e dezembro, com exceção do mês de agosto, em todos os meses o número de óbitos foi inferior ao observado em 2020. O mês de junho foi o que registou menor mortalidade (8 192 óbitos).

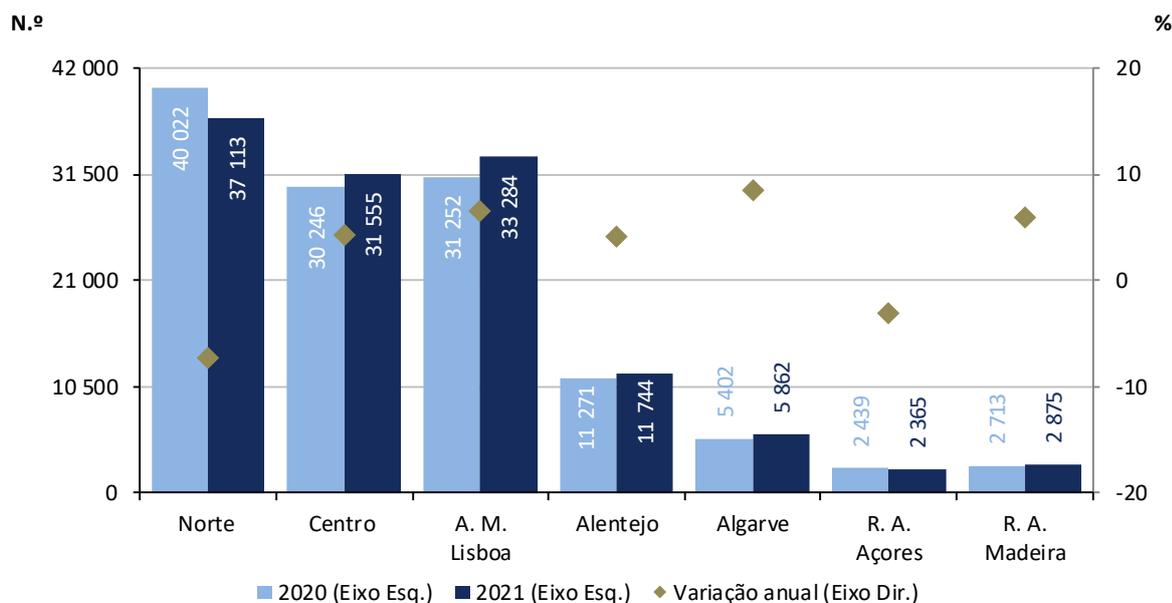
Figura 8. Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2020 a dezembro de 2021



Fonte: INE, Óbitos.

Em 2021, a mortalidade aumentou em todas as regiões, com exceção do Norte e da Região Autónoma dos Açores que registaram reduções de 7,3% e de 3,0%, respetivamente. O maior aumento registou-se no Algarve (+8,5%), seguido pela Área Metropolitana de Lisboa (+6,5%) e pela Região Autónoma da Madeira (+6,0%).

Figura 9. Óbitos e variação anual, NUTS II, 2020 e 2021

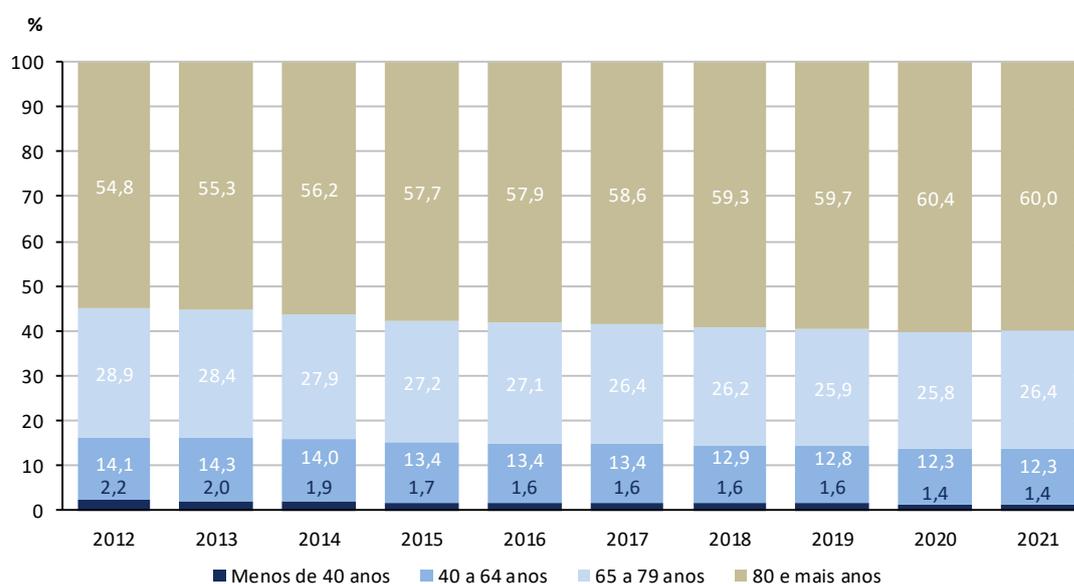


Fonte: INE, Óbitos.

A maioria dos óbitos ocorreu em idades avançadas: 86,4% dos óbitos corresponderam a pessoas com 65 e mais anos e mais de metade (60,0%) a óbitos de pessoas com 80 e mais anos.

Entre 2012 e 2021, foram registados decréscimos nas proporções de óbitos de pessoas com idades inferiores a 65 anos e de pessoas com idades dos 65 aos 79 anos, respetivamente 2,7 e 2,5 p.p. Em contrapartida, verificou-se um aumento de 5,2 p.p. na proporção de óbitos de pessoas com 80 e mais anos de idade.

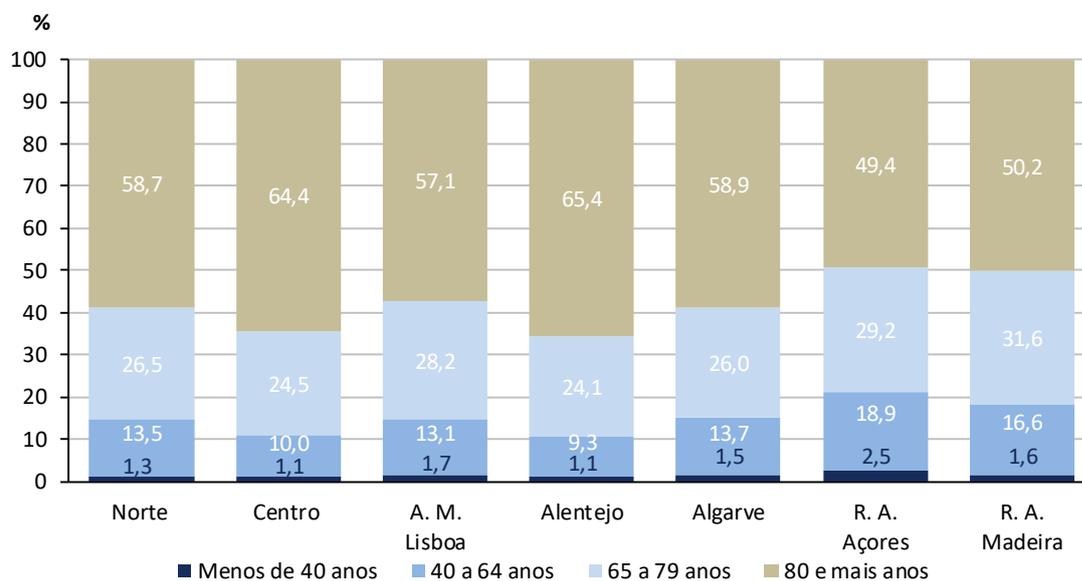
**Figura 10. Óbitos por grupo etário, Portugal, 2012-2021**



**Fonte:** INE, Óbitos.

Tal como para o total do país, em 2021, também nas regiões NUTS II a maior proporção de óbitos ocorreu no grupo etário dos 80 e mais anos, representando mais de 50% da mortalidade em todas as regiões, com exceção da Região Autónoma dos Açores (49,4%). Nas regiões Alentejo e Centro, a proporção de óbitos deste grupo etário foi superior à média nacional (respetivamente 65,4% e 64,4%, contra 60,0%).

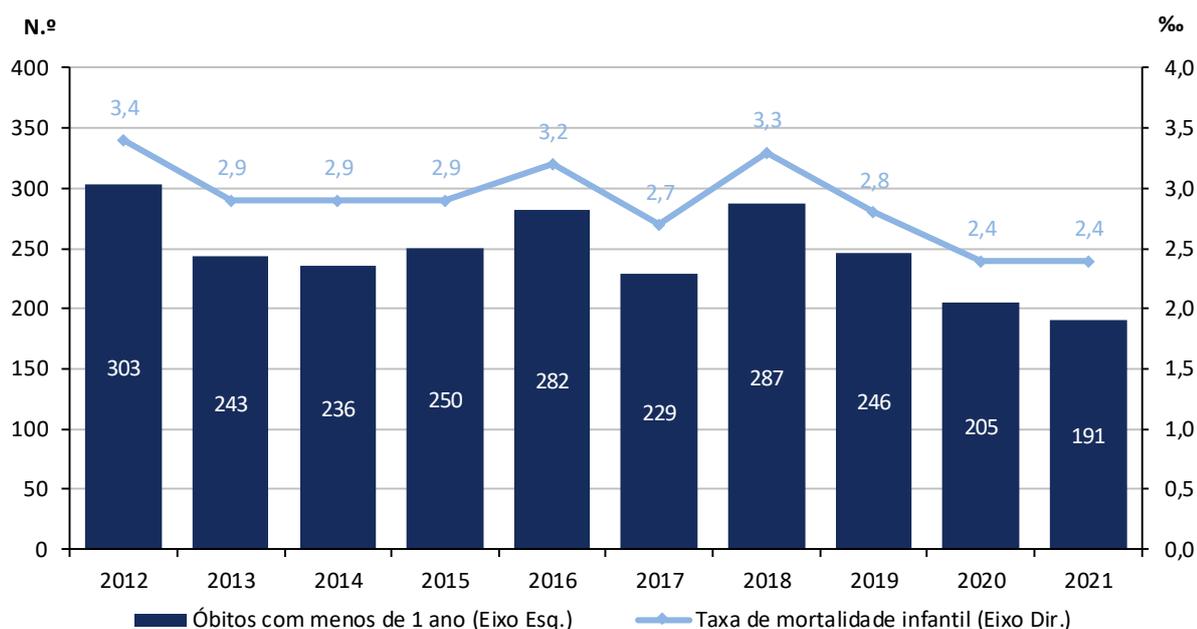
**Figura 11. Óbitos por grupo etário, NUTS II, 2021**



Fonte: INE, Óbitos.

Em 2021, registaram-se 191 óbitos de crianças com menos de 1 ano (menos 14 do que em 2020). A taxa de mortalidade infantil manteve o valor de 2020 (2,4 óbitos por mil nados-vivos), igualando o valor mais baixo alguma vez registado em Portugal.

**Figura 12. Óbitos com menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal, 2012-2021**

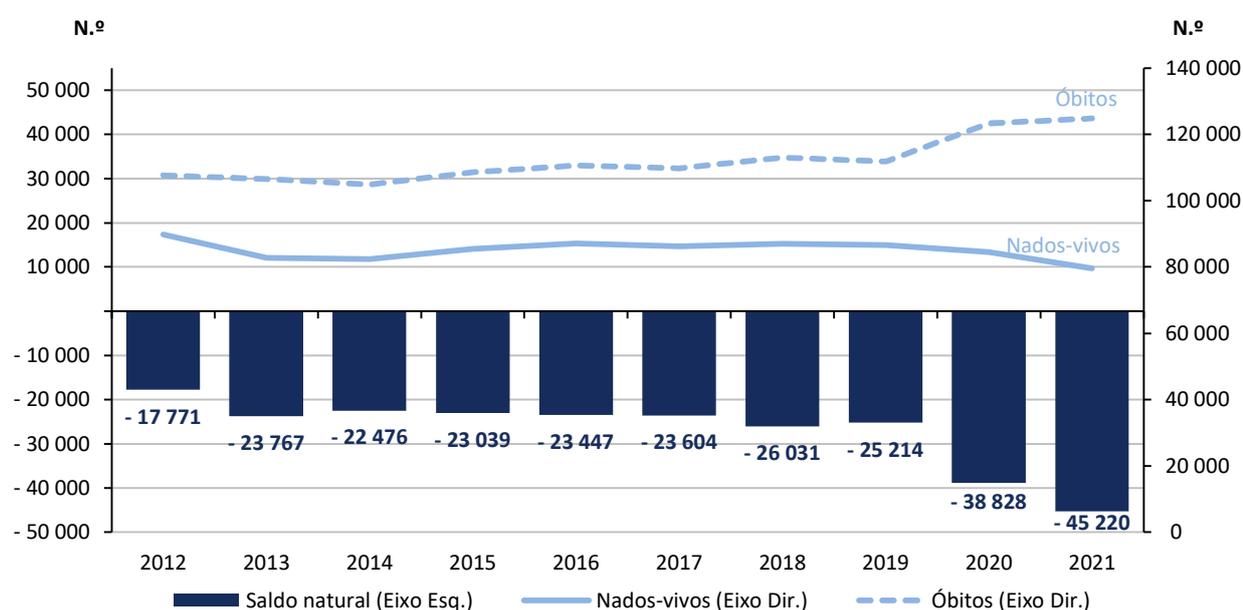


Fonte: INE, Óbitos.

### Saldo natural negativo agrava-se

O aumento do número de óbitos, para o qual contribuiu a mortalidade por COVID-19, assim como o decréscimo do número de nados-vivos, determinaram novamente um forte agravamento do saldo natural, de -38 828 em 2020 para -45 220 em 2021. Há 13 anos consecutivos que Portugal regista um saldo natural negativo.

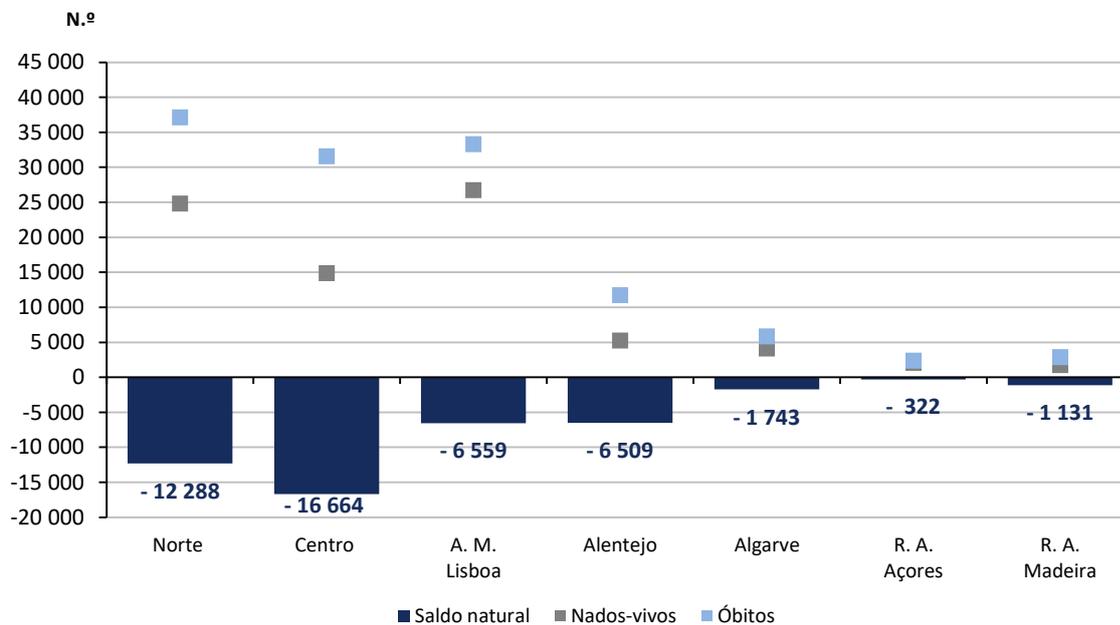
Figura 13. Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, 2012-2021



Fonte: INE, Nados-vivos, Óbitos e Indicadores Demográficos.

Em 2021, todas as regiões NUTS II registaram novamente um saldo natural negativo. A região Centro foi aquela onde se verificou o saldo natural negativo mais acentuado (-16 664) e a Região Autónoma dos Açores registou o valor menos negativo (-332).

Figura 14. Nados-vivos, óbitos e saldo natural, NUTS II, 2021

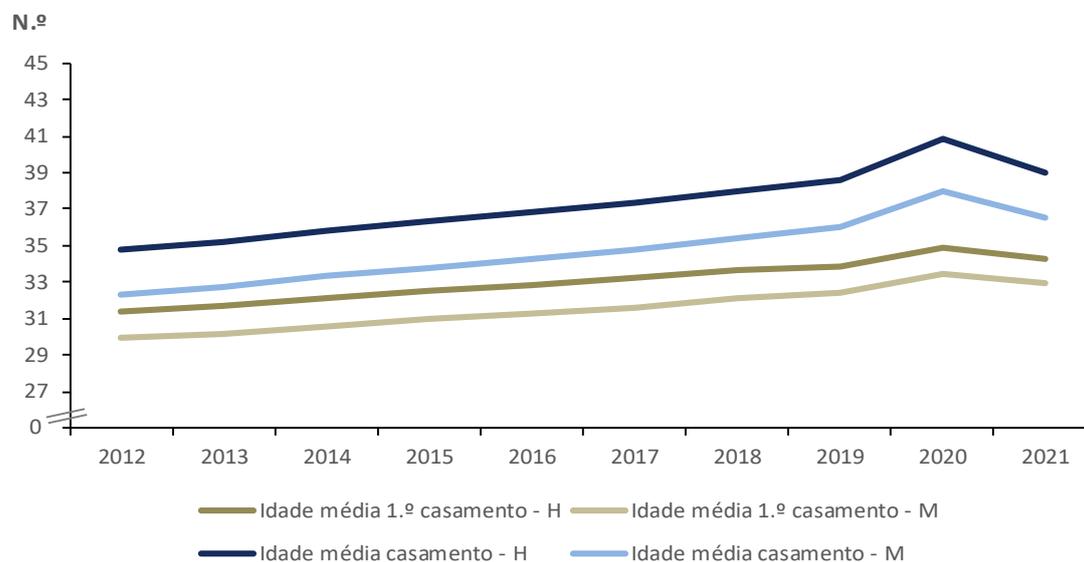


Fonte: INE, Nados-vivos, Óbitos e Indicadores Demográficos.

### Número de casamentos aumentou 53,7%

Em 2021, realizaram-se em Portugal 29 057 casamentos, mais 10 155 do que no ano anterior, representando um aumento de 53,7%. A idade média ao casamento foi de 39,0 anos para os homens e de 36,5 anos para as mulheres; a idade média ao primeiro casamento foi de 34,3 anos para os homens e de 32,9 anos para as mulheres, retomando a evolução das idades médias verificadas até 2019. Entre 2012 e 2021, registou-se um aumento de cerca de 4 anos na idade média ao casamento e de cerca de 3 anos na idade média ao primeiro casamento, para ambos os sexos.

**Figura 15. Idade média ao casamento e ao primeiro casamento por sexo, Portugal, 2012-2021**

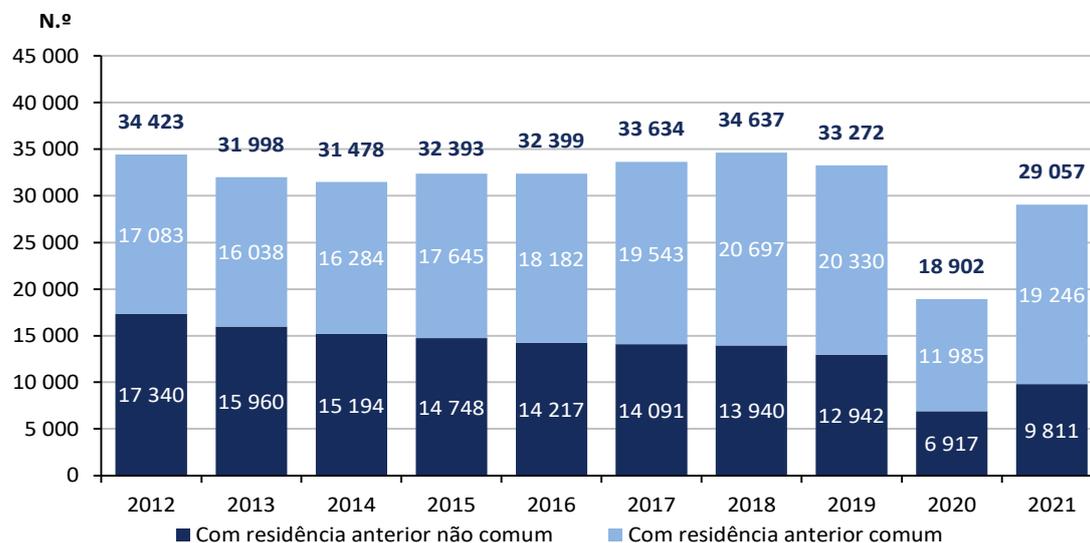


**Fonte:** INE, Casamentos.

Dos casamentos celebrados, 28 508 realizaram-se entre pessoas de sexo oposto (18 457 em 2020) e 549 entre pessoas do mesmo sexo (445 em 2020), dos quais 287 casamentos entre homens e 262 casamentos entre mulheres (236 e 209, respetivamente, em 2020).

Em mais de metade dos casamentos realizados em 2021, os nubentes possuíam residência anterior comum (19 246 casamentos). Esta proporção tem vindo a crescer significativamente nos últimos anos, registando-se um aumento de 16,1 p.p. desde que, em 2013, pela primeira vez se ultrapassou os 50% (50,1% em 2013 contra 66,2% em 2021).

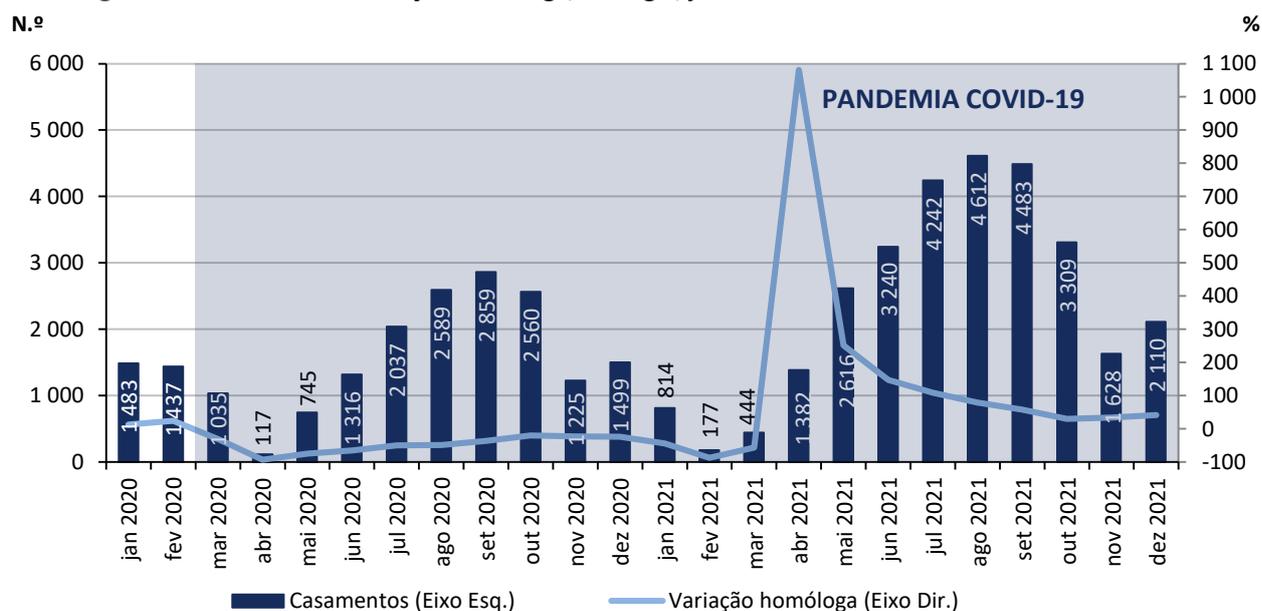
Figura 16. Casamentos segundo a residência comum e não comum, Portugal, 2012-2021



Fonte: INE, Casamentos.

Em abril de 2020, verificou-se o menor número de casamentos desde que há registos (117). De maio de 2020 em diante, o número de casamentos celebrados foi sempre aumentando. Contudo, e até março de 2021, a variação homóloga foi sempre negativa, tendo-se realizado em fevereiro de 2021 menos 87,7% de casamentos do que em fevereiro de 2020 (menos 1 260). Abril de 2021 foi o mês com maior crescimento (mais 1 499 casamentos celebrados). A partir deste mês, o número de casamentos celebrados foi sempre superior ao dos meses correspondentes de 2020.

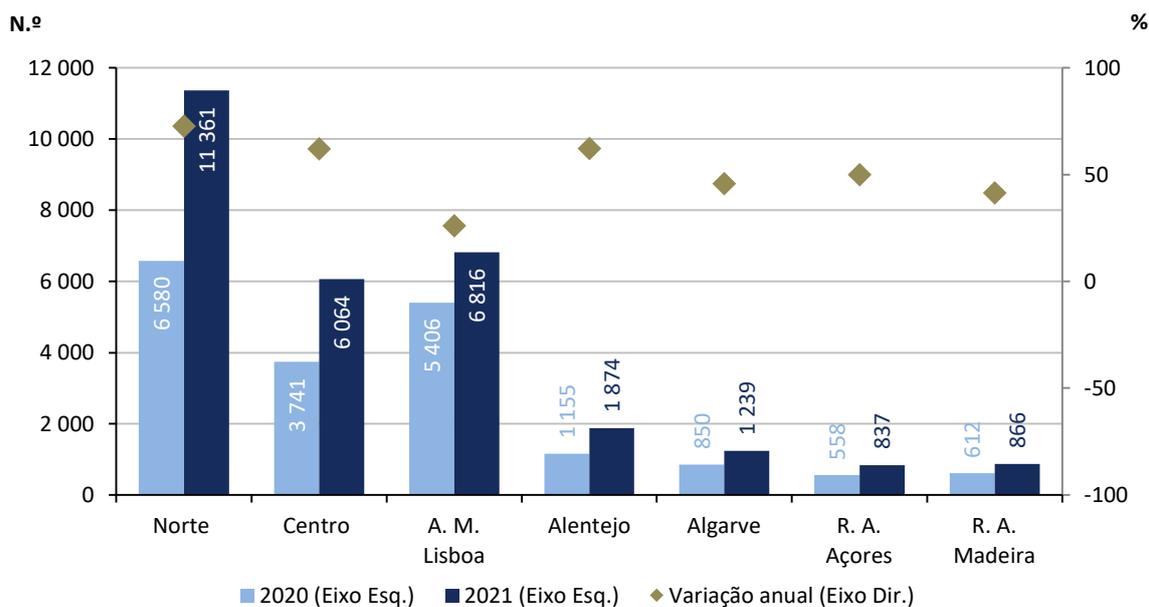
Figura 17. Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2020 a dezembro de 2021



Fonte: INE, Casamentos.

Todas as regiões NUTS II seguiram a tendência nacional de aumento do número de casamentos em 2021. Contudo, esse aumento apenas foi superior ao valor nacional nas regiões Norte (72,7%), Alentejo (62,3%) e Centro (62,1%). A Área Metropolitana de Lisboa registou o menor acréscimo (26,1%).

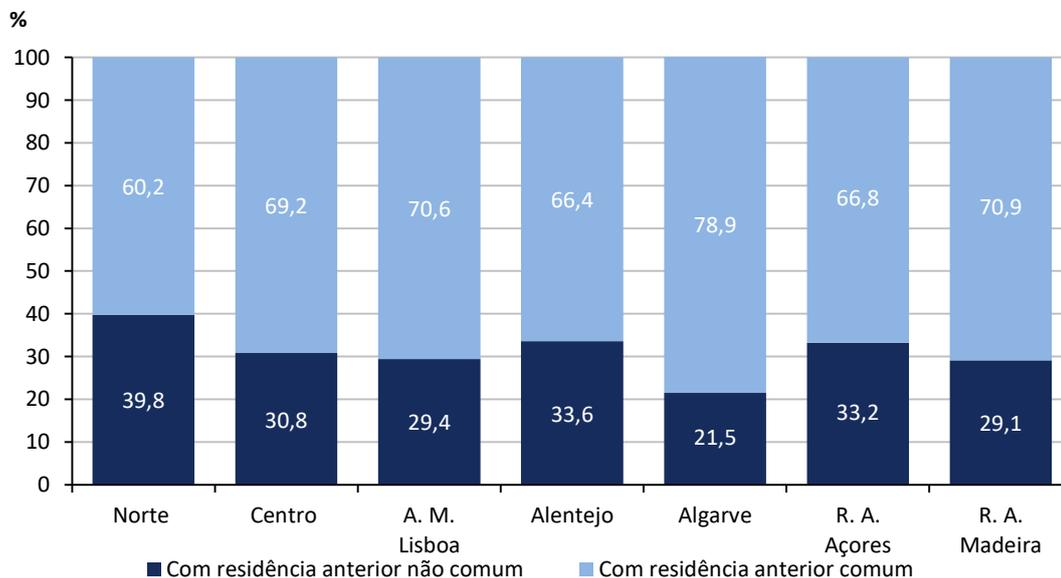
**Figura 18. Casamentos celebrados e variação anual, NUTS II, 2020 e 2021**



Fonte: INE, Casamentos.

Igualmente, em todas as regiões NUTS II, mais de 50% dos nubentes partilhavam residência antes do casamento, sendo que no Algarve aquela proporção atingiu os 78,9%. Apenas na região Norte o valor ficou abaixo do de Portugal (60,2%).

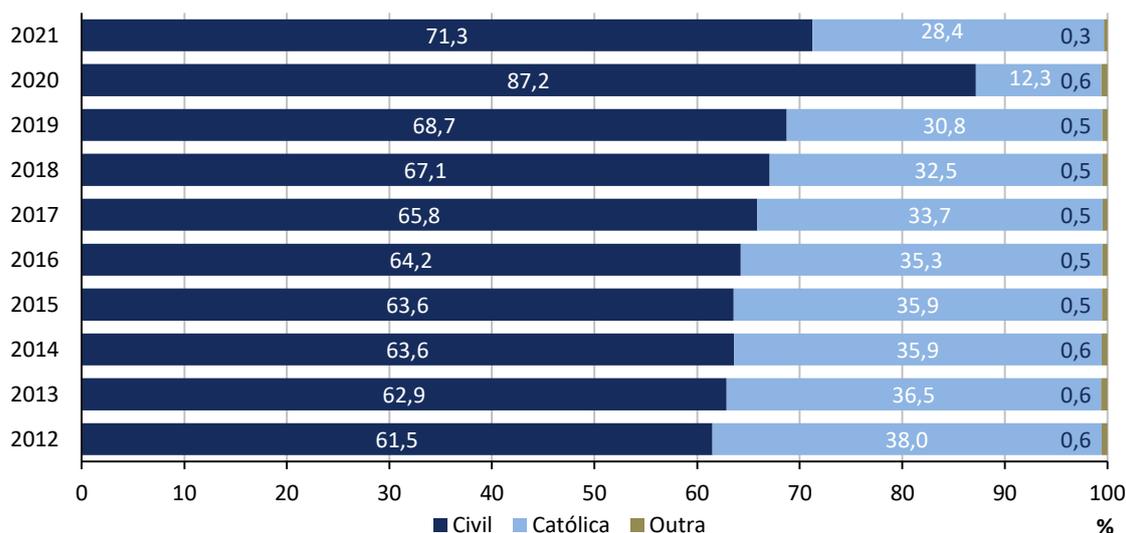
**Figura 19. Casamentos segundo a residência anterior comum e não comum, NUTS II, 2021**



Fonte: INE, Casamentos.

Do total de casamentos entre pessoas de sexo oposto, 28,4% (8 097) foram celebrados pelo rito católico, 71,3% (20 317) foram realizados apenas na forma civil e 0,3% (94) segundo outras formas religiosas<sup>1</sup>.

**Figura 20. Casamentos entre pessoas do sexo oposto por forma de celebração, Portugal, 2012-2021**



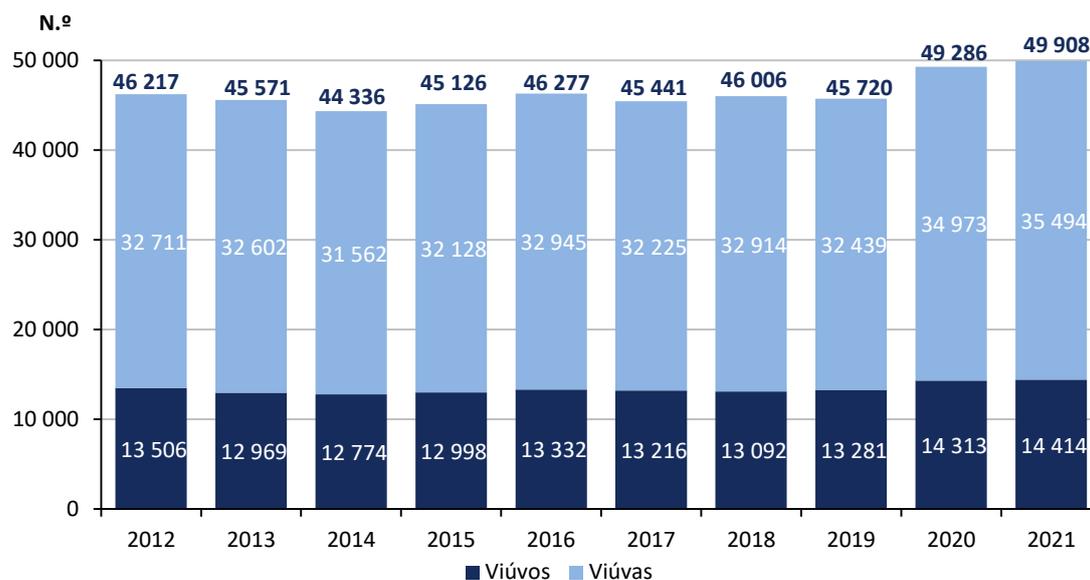
Fonte: INE, Casamentos.

<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 324/2007 – O casamento celebrado sob forma religiosa perante um ministro de culto de uma igreja ou comunidade religiosa radicada em Portugal passou, a partir de 2007, a produzir efeitos civis, à semelhança do casamento católico.

### Mais 1,3% de dissoluções de casamentos por morte de um dos cônjuges

Em 2021, ocorreram 49 908 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, o que representa um acréscimo de 1,3% em relação a 2020 (49 286 dissoluções), das quais resultaram 14 414 viúvos e 35 494 viúvas.

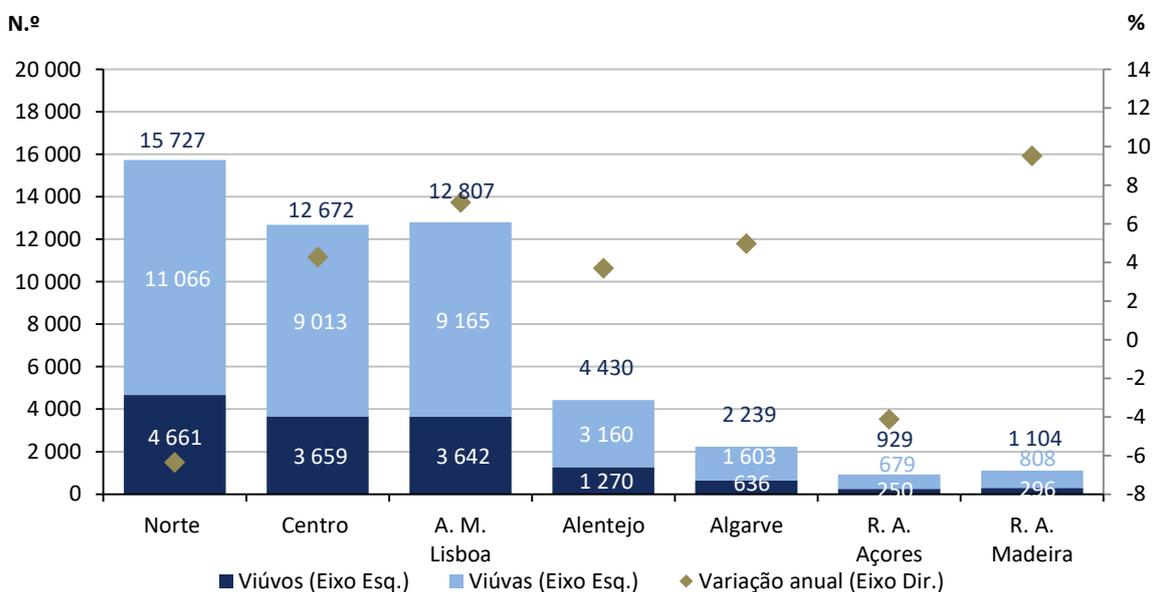
**Figura 21. Casamentos dissolvidos por morte e cônjuges sobrevivivos, Portugal, 2012-2021**



Fonte: INE, Indicadores Demográficos.

Tanto em Portugal como nas regiões NUTS II, o número de viúvas foi sempre superior ao número de viúvos, refletindo a maior esperança de vida das mulheres.

Figura 22. Casamentos dissolvidos por morte e cônjuges sobrevividos, e variação anual, NUTS II, 2021



Fonte: INE, Indicadores Demográficos.



## NOTA TÉCNICA

O INE divulga indicadores relativos a nados-vivos, óbitos e casamentos com informação referente a 2021, desagregada territorialmente para os níveis NUTS I, II e III, Município e Freguesia, com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até março de 2022. Sublinha-se que, no contexto da pandemia da doença COVID-19, em virtude de se verificar um maior desfasamento entre o momento do nascimento e o momento do registo, ocorreram alguns atrasos na transmissão de informação ao INE. Assim, os dados referentes ao ano de 2020 foram objeto de revisão e permitiram a inclusão de 105 novos registos, dos quais 104 de mães residentes em Portugal. Eventuais revisões dos dados da mortalidade poderão ocorrer após a finalização do processo de codificação das causas de morte registadas em 2019, 2020 e 2021.

Os dados relativos a nados-vivos, óbitos e casamentos são obtidos através de operações estatísticas que visam a recolha direta e exaustiva de informação relativa a estes eventos demográficos, ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento, de óbito e de casamento) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe também um conjunto adicional de variáveis identificadas como estatisticamente pertinentes e constantes dos respetivos instrumentos de notação.

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

## CONCEITOS

**Casamento:** contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor. Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

**Idade média ao casamento:** Idade média das pessoas (nubentes) ao casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

**Idade média ao primeiro casamento:** Idade média das pessoas (nubentes) ao primeiro casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

**Nado-vivo:** o produto do nascimento vivo.

**Nascimento vivo:** é a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

**Mortalidade infantil:** óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de um ano de idade.

**Óbito:** cessação irreversível das funções do tronco cerebral.



**Saldo natural:** diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

**Relação de masculinidade à nascença:** quociente entre os nados-vivos do sexo masculino e os do sexo feminino, ocorridos num determinado período (habitualmente expresso por 100 nados-vivos do sexo feminino).

**Taxa de mortalidade infantil:** número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados-vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados-vivos).

**Variação anual:** a variação anual compara o nível de uma variável entre dois anos de referência (ano  $t$  e ano  $t-1$ ).

**Variação homóloga:** a variação homóloga compara o nível de uma variável entre o mês de referência e o mesmo mês do ano anterior.

---

Informação metodológica detalhada disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Natalidade e fecundidade e subtema Mortalidade e esperança de vida.